

# Expectativa e entusiasmo rodearam acto de Nkomati

• Retransmissões radiofónica e de televisão acompanhadas com vivo interesse

N. 17/3/84

Grande expectativa e entusiasmo rodearam, na cidade de Maputo, a cerimónia oficial de assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança entre Moçambique e a África do Sul, ontem realizada na zona fronteiriça que delimita os dois países, numa das margens do Rio Nkomati. Embora não tenha havido interrupção da actividade laboral, nos locais de trabalho e nos bairros, as pessoas acompanharam com vivo interesse o desenrolar dos acontecimentos, através das emissões radiofónicas e da Televisão Experimental, particularmente a retransmissão televisiva em deferido, feita à noite.

Desde manhã cedo, as ruas, bazares e outros locais públicos registaram uma efervescência invulgar, com pessoas comentando entusiasticamente as cerimónias que daí a algumas horas teriam lugar na fronteira, numa das margens do Rio Nkomati.

No meio da azáfama que antecedeu a assinatura do Acordo, a nossa Reportagem captou vários apontamentos humanos em diferentes zonas da cidade, demonstrativos da expectativa

## FIM DAS AGRESSÕES

— Parece mentira que a partir de hoje acabaram as agressões dos sul-africanos contra o nosso País. Agora com o Acordo de Boa vizinhança vamos ver como será o futuro entre os dois países — este o comentário de um cidadão que conversava alegremente com um amigo.

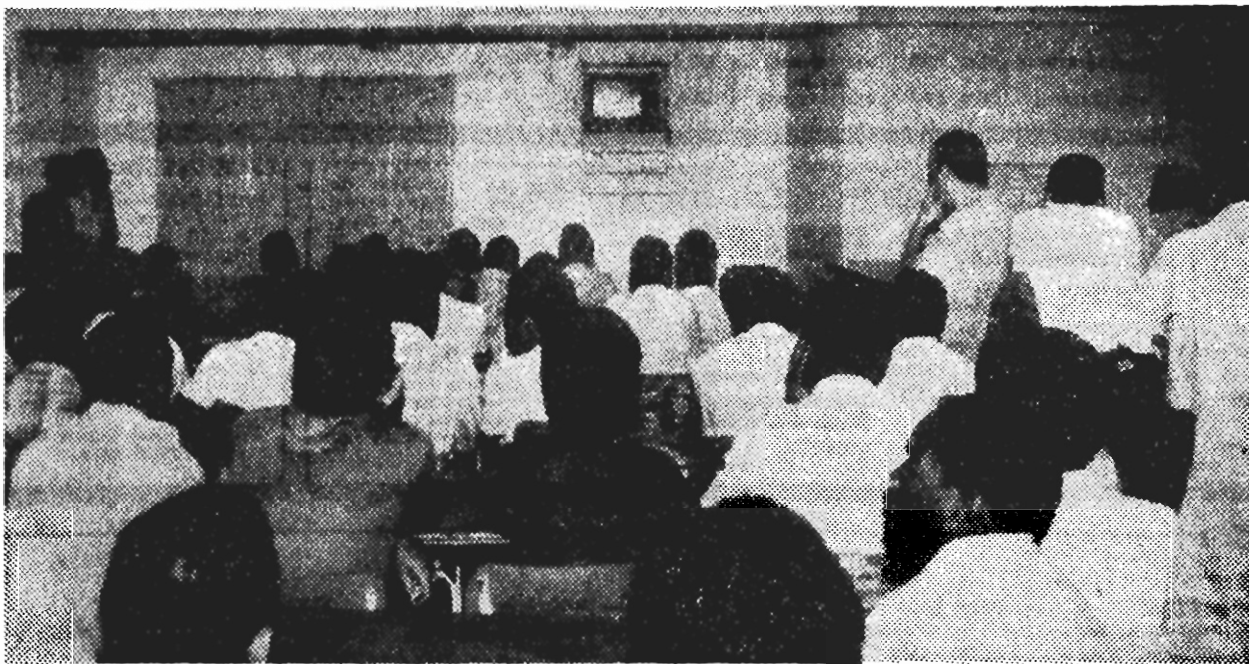
Como este, há muitos outros que a nossa Reportagem registou. Na sede do Distrito Urbano n.º 2, em Xipamnine, um funcionário em conversa com

cerimónias através da Televisão, em centros preparados para o efeito.

No entanto, a retransmissão em deferido, iniciada às 19 horas, foi aquela que registou maior afluência de público em todos os bairros apetrechados com televisores, dado que a essa hora havia já maior disponibilidade das pessoas, depois de despegarem dos seus empregos.

Em algumas destas sessões, a nossa Reportagem registou aspectos curiosos ilustrativos do interesse com que as pessoas acompanharam as cerimónias. Como que transportadas para o cenário ao vivo, no local onde o acontecimento decorria, à medida que o Presidente Samora Machel aparecia no «écran» do televisor a discursar as pessoas ovacionavam-no ruidosamente, batendo palmas e rompendo em gargalhadas de satisfação em cada um dos momentos mais expressivos da sua intervenção.

A ocasião mais emocionante, saudada com uma estrondosa salva de palmas na assistência colectiva do



A transmissão em directo que a TVE fez permitiu que muitas pessoas acompanhassem a cerimónia

com que a população aguardava o culminar de uma das mais importantes jornadas históricas do nosso País e da região.

Na repartição, no machimbombo, na rua ou na bicha do bazar foram inúmeros os casos de pessoas de ouvido colado ao receptor, para não perderem uma palavra da transmissão radiofónica. Nos bairros, televisores foram mudados de salas pequenas para recintos mais amplos, a fim de permitir o acesso às emissões a um maior número de pessoas.

um colega dizia que o mais importante agora é acabar com os bandidos armados.

— Agora que há boa-vizinhança entre nós e a África do Sul iremos concentrar as nossas forças contra os bandidos armados. Com estes eliminados, o País vai desenvolver-se — frisou aquele funcionário.

## ASSISTÊNCIA COLECTIVA

Alguns bairros, principalmente na zona de caniço, organizaram sessões de escuta e assistência colectiva das

Bairro Central foi quando, após a assinatura do Acordo, o Presidente Samora Machel e o Primeiro-Ministro Pieter Botha selaram o acto com um vigoroso aperto de mão. Como ouvimos a alguém dizer, por entre a escuridão da sala, aquele aperto de mão simboliza o nascer de uma nova era na história do relacionamento das duas Nações. Para além das diferenças políticas, nas duas mãos que se estreitaram energicamente está contida toda a vontade que os povos dos dois países têm de construir um futuro de cordialidade.